



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

**LEONARDO BARBOSA DE MELO**

**DISCUTINDO O ESPORTE ADAPTADO A PARTIR DA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA  
DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS - PB**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2019**

LEONARDO BARBOSA DE MELO

**DISCUTINDO O ESPORTE ADAPTADO A PARTIR DA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA  
DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de Natureza  
- Relato de experiência apresentado ao Curso  
de Licenciatura em Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento as exigências para obtenção do  
grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528d Melo, Leonardo Barbosa de.

Discutindo o esporte adaptado a partir da residência pedagógica em Educação Física em uma Escola do município de Queimadas - PB [manuscrito] / Leonardo Barbosa de Melo. - 2019.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti Cunha Lisboa , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Residência pedagógica. 2. Educação Física. 3. Esporte adaptado. I. Título

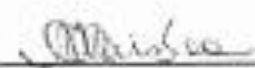
21. ed. CDD 790

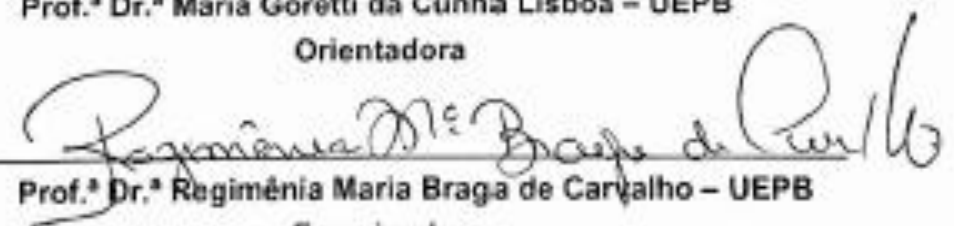
LEONARDO BARBOSA DE MELO


**RELATO DA EXPERIÊNCIA: DISCUTINDO O ESPORTE ADAPTADO A  
PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA  
ESCOLA DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de Natureza  
- Relato de experiência apresentado ao Curso  
de Licenciatura em Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento as exigências para obtenção do  
grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 06/06/2019

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr.ª Maria Goretti da Cunha Lisboa – UEPB  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho – UEPB  
Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Ms. Anny Sionara Moura Lima Dantas – UEPB  
Examinadora

*Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus e a Maria Santíssima, à minha família e a minha namorada.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de vivenciar estes anos de formação acadêmica, pois sempre foi por sua graça que me mantive motivado a continuar seguindo em frente, mesmo nos momentos em que eu estive mais desanimado a frequentar as aulas. Minha eterna gratidão e veneração a Maria que acolheu minhas preces para a aprovação no vestibular quatro anos atrás e se hoje concluo esta etapa muito se deve a essa e várias graças concedidas por suas mãos em minha vida.

Aos meus pais, Ronaldo Barbosa de Melo e Genilda Alves de Melo por sonhar junto comigo esta realização, que tanto me incentivaram e me ensinaram desde o andar o que seriam os caminhos corretos. Ao meu irmão pela companhia diária e por me conceder o amadurecimento necessário para ser um espelho para ele.

À minha namorada, Fernanda Lays, pelo companheirismo, amizade e abrigo nos momentos bons e ruins.

Aos meus amigos do J7, J5 e Pastoral da Crisma por orações, conselhos e incentivos para que eu sempre lutasse por esse sonho.

A toda minha família, avós, tios, primos, padrinhos por todas as vibrações positivas, incentivos e por serem responsáveis diretos na formação de meu caráter.

Em especial, a minha orientadora por toda a paciência durante as correções e elaboração deste estudo; a todos os professores que compõem o corpo docente dessa IES.

## RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência que descreve uma vivência particular no programa Residência Pedagógica, com objetivo de relatar o desenvolvimento do conteúdo de Esportes Adaptados no ensino de Educação Física em uma escola pública do município de Queimadas - PB. A intervenção realizada é uma proposta de inovação nas aulas de Educação Física, tendo como objetivo proporcionar um impacto intelectual e social nos alunos que vivenciaram essa proposta, para que através das aulas possam ter novas perspectivas e conceitos sobre inclusão. A prática esportiva é de extrema importância para o ser humano e seu desenvolvimento, através de tais práticas qualquer indivíduo pode ser incluído em um meio social, desenvolva sua qualidade de vida. Com o portador de deficiência física não é diferente, a prática esportiva continua com o mesmo conceito de extrema importância e não se ausenta em seu desenvolvimento físico, mental e social. Sendo assim, mesmo não convivendo com nenhum portador de deficiência durante este relato, fica explícita a partir de tais vivências do esporte adaptado e inclusivo a necessidade do indivíduo do ensino regular a aquisição destes conhecimentos. A experiência ocorreu no período de fevereiro a maio de 2019 e foi possível perceber o avanço intelectual dos alunos quando o assunto é inclusão. Conclui-se que é de fundamental importância que o professor utilize durante as aulas metodologias lúdicas e didático-pedagógicas para valorização das aulas e contribuição do alunado. Esta experiência vivenciada com os esportes adaptados agrega muito valor à formação acadêmica, pois as grandes maiorias dos deficientes físicos não são inclusos nos planejamentos das aulas de Educação Física, onde reflete o despreparo dos professores quando a diferença é imposta ao seu dia a dia, caso os professores de Educação Física tratassem os esportes adaptados como conteúdo mesmo na ausência de um deficiente físico em suas turmas, este já seria um grande passo para a adaptação a trabalhar com as diferenças para o professor e principalmente para os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Pedagógica; Educação Física; Esporte Adaptado.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
3 PERCUSSO METODOLÓGICO.....	16
4 RELATO DA EXPERIÊNCIA .....	17
5 AVANÇOS E PERSPECTIVAS .....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
ABSTRACT .....	25
REFERÊNCIAS.....	26



## 1 INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica tem como objetivos: aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica (CAPES, 2018).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Edital de Financiamento 001/2018 (CAPES, 2018).

Em agosto de 2018 na Universidade Estadual da Paraíba foi iniciado o processo formativo para 25 alunos bolsistas, 3 professores preceptores e 1 docente orientadora contemplados com o programa Residência Pedagógica, além de 3 alunos voluntários, formação que teve o intuito de despertar nestes mesmos a importância e sentido deste programa para desenvolvimento de novas metodologias, práticas e conhecimentos para a comunidade acadêmica e escolar. Estes encontros formativos aconteceram até dezembro de 2018 quando ocorreu a visita à área de atuação dos alunos residentes, divisão dos alunos para os professores preceptores e reuniões pedagógicas visando planejar intervenções no ano de 2019.

Tendo em vista o objetivo do projeto de inovação de acordo com a necessidade do indivíduo na escola aprender conteúdos que vão intervir diretamente no seu cotidiano, o Esporte Adaptado surgiu para atender algumas perspectivas do programa, com isso neste trabalho será discutido o conteúdo sendo aplicada nas aulas de Educação Física do 7º ano “E” do ensino fundamental uma escola municipal situada no município de Queimadas - PB e seus determinados impactos na comunidade escolar.

Dados do Ministério da Educação evidenciam que, no ano de 2008, foi registrado um número maior de matrículas de alunos com algum tipo de deficiência na rede regular de ensino do que na rede especial como, por exemplo: APAE, INSTITUTO DOS CEGOS, EDAC, o que poderia indicar um avanço no sentido da

inclusão escolar (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL, 2016). No entanto, sabe-se que, na prática, o que ainda se observa é uma enorme escassez de informações, tanto por parte da família, que recebe poucos subsídios sobre as condições da criança, como por parte da escola, que, em muitos casos, deixa de oferecer os estímulos adequados para o desenvolvimento das potencialidades existentes do aluno com deficiência (GREGUOL, GOBBI e CARRARO, 2013).

Por este motivo o conteúdo de Esportes Adaptados trabalhado nas aulas de Educação Física é tão importante para o contexto inclusivo no meio não somente escolar, mas da comunidade em geral, já que os alunos que estão vivenciando esta temática, também estão inseridos na comunidade, e diretamente ou indiretamente irão disseminar seu conhecimento perante o meio social.

O desenvolvimento do conteúdo de Esportes Adaptados nas aulas de Educação Física através da Residência Pedagógica para alunos de uma Escola Municipal do Ensino Fundamental II situada no município de Queimadas, Paraíba se deu embasado em autores e orientações curriculares como a BNCC, que se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais (BNCC, 2017).

Partindo deste contexto, se faz importante questionar: Será que o aluno conseguirá enxergar o portador de deficiência de forma diferente com que enxergava antes de acontecer às aulas? Vai ser gerado um bem estar psicossocial? Esta é uma prática efetiva de combate a preconceitos? Podemos observar na fala do aluno 1 que: *“Depois que pratiquei os esportes para cegos eu aprendi que é muito difícil se locomover e praticar esportes sem enxergar e se eu pudesse ajudar os deficientes visuais procuraria inventar mais esportes inclusivos para eles e outras maneiras de melhoria para sua vivência, minha opinião é que acho muito bom saber que há maneiras de ajudar todo mundo, mesmo sendo de formas diferentes”*. Enfatizando esta afirmativa do aluno é possível destacar que a maneira com que foi gerado nesse aluno o conhecimento prévio sobre a deficiência visual é um fator determinante para que o mesmo possa enxergar as diferenças com o sentimento de acolhimento despertado durante as aulas. *“Todos jogam vendados, pois um pode enxergar mais, outro pode enxergar menos dependendo de seu nível de deficiência*

*então para ser um jogo justo todos ficam vendados”* (ALUNO 2). Neste depoimento foi despertado o senso de justiça, visualizando que o mesmo identificou que há igualdade dentro dos esportes adaptados, mesmo existindo diferença do nível de deficiência visual de cada indivíduo.

Araújo (1997) vem dizer que: o trabalho de reabilitação buscou no esporte não só o valor terapêutico, mas o poder de suscitar novas possibilidades, o que resultou em maior interação dessas pessoas. Através do esporte adaptado estava devolvendo à comunidade um deficiente, capaz de ser “eficiente” pelo menos no esporte. Enxergando então juntamente com o aluno 2 que é possível ter igualdade, justiça e protagonismo no esporte adaptado.

Observando os relatos destes alunos as hipóteses levantadas neste trabalho são respondidas tendo em vista que a partir de tais opiniões é possível afirmar que é gerado um bem estar psicossocial, a forma com que se enxerga a deficiência após o contato direto com o esporte adaptado é transformada e é uma prática efetiva ao combate de preconceitos, uma parte disso deve-se as explicações em sala de aula do porque da existência do esporte adaptado, do cotidiano dos deficientes praticante de esportes e de seu espaço no cenário esportivo mundial, com as paraolimpíadas.

Por esse motivo, a BNCC se concentra na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do desenvolvimento do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais (BNCC, 2018).

O interesse pela temática deste surgiu através do planejamento de atividades a serem realizadas nas aulas de Educação Física pelos alunos residentes pedagógicos e seu professor preceptor, e com a efetivação da aplicação do conteúdo de Esportes Adaptados na turma do 7º ano “E” do ensino fundamental II de uma Escola Municipal situada em Queimadas – PB, gerar discussões acerca da dificuldade que a pessoa que porta uma deficiência tem n seu dia a dia e como o esporte tem o poder de incluí-los na sociedade com equidade.

Com isso o objetivo geral desse estudo é relatar e discutir as experiências vivenciadas no desenvolvimento do conteúdo de Esportes Adaptados, compreender o impacto social que o conteúdo pode causar e apresentar os desafios da aplicação do conteúdo promovendo inovação na metodologia de ensino de Educação Física.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

As aulas são regadas pela ideologia dos residentes em aplicarem os objetivos do projeto Residência Pedagógica que consistem na inovação de didáticas e metodologias no processo de formação do discente, neste caso na formação do professor de Educação Física, observando então o que a normalidade no local em que é realizada a aplicação deste conteúdo é que o professor só se adegue a essa prática no caso de ter um aluno deficiente presente em sua turma, fazendo assim com que os seus alunos sigam a mesma regra de só aprender sobre qualquer deficiência no caso de conviver com ela um dia.

As legislações conquistadas têm contribuído com o aumento do número de matrículas de pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino. Contudo esse aumento não assegura a efetivação da inclusão desses indivíduos na escola, uma vez que, devido ao despreparo frente às novas realidades inclusivas, tende-se a encaminhá-los aos estabelecimentos que prestam serviços na área da educação especial (BIANCONI; MUNSTER, 2009).

A constituição brasileira de 1988 afirma que sobre o atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência, em seu artigo 208, onde é destacado o Estado ter como dever o: “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988).

Para a Constituição Federal (1988), no Título III, DO DIREITO À EDUCAÇÃO E DO DEVER DE EDUCAR, no art. 4º inciso III, pessoas portadoras de necessidades especiais são aqueles que possuem necessidades diferenciadas sendo assim, diferentes de outros alunos no que diz respeito às aprendizagens curriculares compatíveis com sua faixa etária. Em razão desta particularidade, estas pessoas necessitam de recursos estratégicos pedagógicos e metodológicos próprios.

Em 1999, o Decreto nº 3.298, que regulamenta a Lei nº 7.853/89, ao dispor sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular no artigo 24 vem dizer que: Os órgãos e as entidades da Administração Pública Federal direta e indireta responsáveis pela educação

dispensarão tratamento prioritário e adequado aos assuntos objeto deste Decreto, viabilizando, sem prejuízo de outras, as seguintes medidas: I - a matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoa portadora de deficiência capazes de se integrar na rede regular de ensino; II - a inclusão, no sistema educacional, da educação especial como modalidade de educação escolar que permeia transversalmente todos os níveis e as modalidades de ensino; III - a inserção, no sistema educacional, das escolas ou instituições especializadas públicas e privadas; IV - a oferta, obrigatória e gratuita, da educação especial em estabelecimentos públicos de ensino.

Considerando que os aspectos de ordem histórica, ideológica, sociológica, política e psicológica interferem na prática escolar, estudos apontaram que o direcionamento para a educação de pessoas com deficiência seria a proposta da escola inclusiva, que adapte ambiente, metas, currículos, conteúdos, estratégias e adequações metodológicas, considerando as necessidades dos alunos, em respeito às diferenças, com intuito de desenvolver o ensino e a aprendizagem (BIANCONI; MUNSTER, 2009).

Neste contexto, por Bianconi e Munster (2009) afirmam escola deve ser inclusiva em que suas dependências e planejamentos pedagógicos devem conter os alunos portadores de deficiência física como parte desse planejamento, fazendo com que o mesmo vivencie todas as situações propostas nas aulas, é possível interpretar que os alunos que não possuem deficiência também devem ser educados para receber e aprender a lidar com as diferenças de seus colegas.

Durante as aulas de Educação Física pôde-se notar o quanto se torna indispensável, em certas ocasiões, a interferência do educador no sentido de introduzir e privilegiar o aluno com necessidades especiais nas atividades, pois existem momentos em que a turma pode excluí-lo durante algum esporte ou vivência lúdica, principalmente se a atividade for competitiva (FALKENBACH, 2008).

Então, mesmo sem ter nenhum aluno portador de necessidades especiais na turma do 7º Ano, foi detectada a possibilidade dessa intervenção, introduzindo aos indivíduos presentes nas aulas o conhecimento sobre a prática de esportes realizada para pessoas portadoras de necessidades especiais.

A tutoria, o ensino colaborativo e a consultoria são estratégias que nasceram com o intuito de ajudar o processo de inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nos sistema de ensino da rede regular, sendo utilizadas

conforme a necessidade de cada aluno. Elas podem ou não ser utilizadas ao mesmo tempo, dependendo das dificuldades encontradas no meio escolar, da possibilidade de oferecê-las e do entendimento do professor diante da situação de aula e das dificuldades do aluno assim a tutoria é uma das estratégias de ensino que vem sendo adotada nas escolas, e também fora delas, onde o professor ou educador prepara um colega de sala ou da escola para auxiliar e ajudar o aluno com NEE (BIANCONI; MUNSTER, 2009).

Tal estudo vem referenciar a prática realizada nas aulas de Educação Física, trazendo, então, o sentido de equidade aonde alguns alunos farão a diferença fazendo o papel da tutoria, enquanto outros simularão uma possível deficiência, no caso do Goall Ball, em que esses que vão efetuar a simulação da deficiência estarão vendados e outros que assumirão um papel protagonista de tutor serão seus instrutores ditando para onde deverão ir durante o jogo.

Atualmente quase todos os cursos de Licenciatura em Educação Física disponibilizam nas grades curriculares conteúdos e práticas relacionadas à Educação Física Adaptada e Inclusiva. Porém, isso não certifica que os professores, ao saírem da instituição de ensino, estejam prontos e qualificados para desenvolver atividades junto das pessoas com deficiência, trabalhar com crianças portadoras de necessidades não é tão simples como parece, exige do professor maior empenho, estudos mais avançados que complementem a sua formação. Percebe-se a presença de professores descompromissados com a causa dos alunos com deficiência e outros extremamente empenhados, que lutam para o aluno ser incluído nas aulas de Educação Física (AIME, SENA e AWAD, 2014).

A Educação Física Adaptada é uma área emergente da Educação Física, onde o professor deve ser qualificado, paciente, observador e criativo. De acordo com os autores torna-se coerente afirmar que a formação oferecida a maioria das instituições de ensino que formam professores de Educação Física não os preparam suficientemente para lidar e tratar com alunos que possuem deficiência, cabendo então o empenho do profissional já formado em buscar novos conhecimentos, experiências e estudos para que possa aplicar dentro de sala de aula com clareza e eficácia (AIME, SENA e AWAD, 2014, apud Filus, Martins e Junior, 2004).

Em suas pesquisas de campo em aulas de Educação Física de uma turma do 1º ano do ensino regular de uma escola pública estadual Santa Maria – RS, onde possui um aluno com deficiência física, constataram que o aluno deficiente pode sim

participar das atividades desde que o professor de Educação Física inclua-o nas atividades. Eles afirmam que os professores podem e devem adaptar suas aulas para que os alunos participem e sejam inseridos junto aos demais alunos do grupo (AIME, SENA e AWAD, 2014, apud LENHARD, PALMA, ANTUNES, 2009).

Observando o contexto dos autores leva a reflexão que não é necessário o aluno conviver com um deficiente na escola para aprender a lidar com um, se colocar no lugar do mesmo é um dos benefícios que a prática do esporte adaptado oferece, no caso a empatia, estar pronto para incluir diferentes tipos de indivíduos independente da condição física, social e intelectual que o mesmo apresenta nas atividades realizadas em seu cotidiano sem uma mudança drástica é um avanço e um passo muito grande para a formação intelectual e social dos alunos envolvidos na vivência do esporte adaptado, que consiste não somente nas práticas corporais adaptadas, mas na formação de conceitos que o indivíduo vai levar para a vida, pois quem aprende o processo de tutoria dentro das aulas de Educação Física, aprende o processo de tutoria para a vida.

A formação do colega-tutor, por sua vez, permitiria, através de treinamento, dar subsídios a um aluno da própria sala de aula, para que auxiliasse o aluno deficiente a resolver pequenos problemas, pois a troca de experiências e o respeito às individualidades poderão beneficiar ambos no processo educacional. Além disso, é importante o envolvimento dos serviços de apoio e a participação da família no que concerne ao levantamento de informações e ao esclarecimento de possíveis dúvidas (BIANCONI E MUNSTER, 2009).

Pensando no processo de formação da tutoria com a atuação do professor de Educação Física nas aulas com o conteúdo de Esporte Adaptado, é de fundamental importância a narrativa explicativa do professor durante as aulas da importância de cada aluno naquela aula, trazendo o papel de alunos protagonistas, como por exemplo: nas aulas práticas de Goall Ball, onde três alunos vendados são orientados por um colega-tutor que estará do lado de fora do campo de jogo instruindo para onde devem ir para defender ou atacar no ato de jogar a bola.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo trata-se de um relato que é consequência da vivência no programa Residência Pedagógica aplicada no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e uma Escola de Ensino Fundamental do município de Queimadas–PB. Programa este coordenado e supervisionado por uma professora orientadora da IES e professores preceptores que supervisionam o andamento do programa dentro das escolas contempladas com a Residência Pedagógica.

Na primeira etapa que foi composta de formações, mini cursos, reuniões e palestras na IES, antes do envio dos alunos participantes do programa as escolas que são preceptoras do mesmo, já a segunda etapa do programa teve composição com as participações no cotidiano escolar jornadas pedagógicas, planejamentos pedagógicos e reuniões com o professor preceptor e professora orientadora do programa.

Na terceira etapa os residentes deram início as intervenções planejadas na primeira e segunda etapa em sala de aula em que foi pensado e planejado após primeiros contatos no que seria trabalhado durante o ano de acordo com perfil de cada turma. No 7º ANO “E”, foi identificada a oportunidade de realização de uma conscientização sobre o tema inclusão, e esse foi o ponto de partida para o trabalho do esporte adaptado. Dando continuidade a quarta etapa o conteúdo de esportes adaptados foi abordado em sala de aula e quadra poliesportiva, especificamente com o Goall Ball, suas regras, especificidades, materiais utilizados, finalizando com a prática competitiva.

Foram realizadas observações e registros do cotidiano escolar, para andamento e desenvolvimento das atividades planejadas, conforme detalhamento a seguir no relato de experiência.



#### 4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Entre os meses de agosto a dezembro do ano de 2018 foi vivenciado o início do programa Residência Pedagógica para alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, professores preceptores do programa em suas respectivas escolas e uma docente orientadora de tal programa, durante estes quatro meses as experiências vivenciadas foram: Uma palestra com a temática “O Professor de Educação Física na Escola: realidades e desafios” ministrada por um Professor Especialista, outra palestra com um Professor de Educação Física que vivenciou o PIBID em sua formação acadêmica que é um programa semelhante ao de Residência Pedagógica sobre a “Importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na formação do professor”, um mini curso de 20 horas sobre Futebol e Literatura na Aula ministrado por uma Professora Especialista, onde foram abordadas as temáticas: “Livro e Bola”, “Fora do Campo” e “As crônicas do Futebol”.



Figura 1 – Mini Curso Futebol e Literatura – Livro e Bola

Após as palestras e o mini-curso o processo formativo contou com diversas reuniões onde o foco maior era o planejamento para a inserção do programa Residência Pedagógica na rotina escolar de forma que as propostas do programa se adequassem com excelência a realidade escolar. Visitas acompanhadas pelos professores preceptores e professora orientadora foram realizadas nas escolas preceptoras do programa com intuito de proporcionar aos residentes a ambientação com o ambiente escolar e suas determinadas regras.

Dando continuidade, os 28 alunos envolvidos no programa foram divididos

proporcionalmente para os 3 professores preceptores. Após essa divisão novas visitas e reuniões com planejamentos pedagógicos aconteceram na escola definitiva onde os alunos irão vivenciar de fato a residência pedagógica foram realizadas antes de inserir de fato o residente no cotidiano do Professor de Educação Física. Os planejamentos pedagógicos foram de grande importância para a vivência posteriormente culminada, neles foi possível notar a preocupação do ambiente escolar que os alunos iriam encontrar para o ano letivo de 2019.



Figura 2 – Planejamento Pedagógico em uma escola municipal de Queimadas - PB

Ao início do ano letivo nos primeiros contatos com a turma do 7º ANO “E” durante as aulas de Educação Física foi notada a necessidade de um planejamento diferente para essa turma do que o planejamento realizado para as demais turmas de 7º ANO da escola, isso é devido à turma do 7º ANO “E” fazer parte do programa SETA (Sempre é Tempo de Aprender) que é um programa do município de Queimadas – PB que contempla os alunos repetentes e fora de faixa etária para uma metodologia adequada onde os mesmos vão ter a atenção e didáticas adequadas para o seu processo formativo escolar. Tendo em vista que o conteúdo programático para as demais turmas de 7º ANO não era de acordo com a maturidade que os alunos do 7º ANO “E” apresentavam foi identificada a oportunidade de trabalhar conteúdos socioeducativos, onde então o Esporte Adaptado foi contemplador dessas perspectivas.

As aulas de Educação Física no 7º ANO “E” acontecem as segundas-feiras de 07:00 às 08:30 do horário da manhã e nas quintas-feiras de 07:40 às 08:30 também no horário da manhã, então no dia 11 de fevereiro de 2019 foram iniciadas

às aulas com o conteúdo de Esportes Adaptados, voltados diretamente para o esporte para cegos onde o processo de aluno tutor foi iniciado com a ação de vendar metade da turma e a outra metade os conduzirem por toda a escola, os alunos foram divididos em duplas e cada dupla teve a missão de andar por toda a escola até chegar na quadra, ao chegar na quadra as duplas invertiam os papéis e voltavam para sala de aula. Este processo inicial de tutoria foi de grande importância para que o contato inicial dos alunos com um mundo diferente do seu, pudesse atender a um olhar com novas perspectivas sobre o que o deficiente visual enfrenta no seu cotidiano.

Os tutores, antes de interagirem com seus pares, recebem instruções, são treinados e supervisionados pelos professores, que tentam transmitir aos mesmos um conhecimento simplificado sobre o tipo de deficiência que o colega apresenta além de alertá-los para aspectos de segurança e manobras físicas que facilitam a independência do aluno com deficiência (BIANCONI E MUNSTER, 2009). Como podemos notar, a tutoria é uma via de mão dupla, e os tutores também se beneficiam deste relacionamento educativo (STAINBACK & STAINBACK, 1999).

A progressão de conhecimento a partir da tutoria foi notória com passar das aulas, além de estimular a cooperação entre todos os alunos da turma o que transcende o conteúdo e já passa a influir no meio social em que o indivíduo é inserido, o senso de empatia é exercido a partir do momento em que ele ajuda o colega vendado a se locomover e se coloca no lugar dele.

A continuidade do conteúdo Esportes Adaptados aconteceu com o uso de vídeos sobre variados esportes e exercícios para fixação do conteúdo em sala de aula, discussões a cerca de cada detalhe também foram realizadas com o intuito de despertar o senso crítico do aluno a respeito do por que da existência de esportes para pessoas portadores de NEE.

Percebe-se que é necessário que os sistemas de ensino ofereçam condições que possibilitem a efetiva inclusão das pessoas com NEE, por meio de um projeto específico de inclusão, capacitação dos profissionais, além de recursos materiais adaptados, edificações e instalações físicas adequadas. Ressaltando que as leis que asseguram os direitos do aluno especial existem, mas é preciso pressionar e buscar o cumprimento destas pelo poder público (KAFROUNI & SOUZA PAN, 2001).

O esporte escolhido para a prática foi o Goall Ball, onde gradativamente foi feita a exibição das regras do esporte, os materiais utilizados para prática do mesmo

e novamente o processo de tutoria que é existente no esporte. Os alunos vivenciaram a diferença da bola que emite som para a que não emite, a bola utilizada no esporte oficialmente tem um guizo para que os cegos possam escutar e saber onde ela se encontra, porém pela falta de recursos financeiros nossa própria bola que emite som foi produzida em sala de aula pelos alunos com sacos plásticos e uma bola pertencente a escola, esta produção requer um destaque, pois nela os alunos conseguiram dar valor ao que produziram transcendendo novamente o que chamamos apenas de esporte.



Figura 3 - Produção de material didático para a aula em uma Escola do Município de Queimadas.

Após a produção do material para a prática esportiva, na quadra os alunos tiveram a experiência de dinâmicas para adaptação a bola e ao espaço. Foi delimitado por fita adesiva no chão da quadra os espaços que os alunos tinham que se locomover para cumprir com as regras do Goall Ball. No início da prática competitiva do esporte, os alunos vivenciaram o mesmo sem vendas e sem nenhum tutor, como o Goall Ball é composto por três atletas na quadra e um tutor gradativamente as vendas foram introduzidas nas práticas, no decorrer das atividades um aluno foi vendado em cada equipe, juntamente com as vendas os alunos tutores também entraram em ação orientando o aluno vendado de cada equipe. Como é possível notar na imagem a seguir, a prática do esporte com a calça jeans, prejudicou o andamento do conteúdo, pois dificultavam os movimentos dos alunos, como as aulas de Educação Física acontecem no horário regular das aulas das outras disciplinas, muitos alunos não trazem o material com a justificativa de que não atrapalha fazer as atividades com a calça, mesmo com o pedido de professores e residentes que venham com roupas mais leves.



Figura 4 – Prática Competitiva do Goall Ball na quadra de uma Escola Municipal de Queimadas.

As intervenções com todos vendados foram realizadas numa prática competitiva onde o residente ditava todas as ações do jogo e os alunos tutores orientavam os alunos vendados que participavam da competição. Ao decorrer das aulas os alunos foram avançando nos arremessos e na compreensão das regras tornando o esporte mais prazeroso e competitivo, também foi notado que os alunos aguçaram a sua curiosidade para descobrir de como os cegos realizavam ações comuns de seu cotidiano resultando em boas discussões após a parte prática das aulas.



Figura 5 – Prática Competitiva do Goall Ball na quadra de uma Escola Municipal de Queimadas.

As últimas intervenções foram realizadas com intuito de feedback do que foi abordado durante todo um bimestre, que resultou em comentários proveitosos dos alunos, foi identificado que apesar de não ter um aluno deficiente na turma os alunos

já estavam parcialmente preparados para possíveis contatos com pessoas portadoras de deficiência física, além disso criaram um senso de empatia pelos deficientes e ganharam conhecimento sobre o que os mesmos vivenciam diariamente, causando assim impacto social no meio em que cada um vive, ainda foi solicitada pesquisas sobre outros esportes inclusivos como: bocha, goall ball, futebol de 5 e vôlei sentado para debates sobre outros tipos de deficiência no esporte para composição de nota da disciplina Educação Física.



Figura 6 – Prática Competitiva do Goall Ball na quadra de uma Escola Municipal de Queimadas.

## 5 AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Através do método sugerido por Bianconi e Munster (2009) de colega-tutor em seu artigo “Educação Física e pessoas com deficiências: considerações sobre as estratégias de inclusão no contexto escolar” foram identificados os avanços dos alunos em relação à cooperatividade nas aulas realizadas nas aulas de Educação Física com o conteúdo de Esportes Adaptados. A insegurança do residente em trabalhar com alunos vendados também foi superada através do método de tutoria, pois os alunos eram confiados a outros alunos além do residente.

Os maiores avanços diagnosticados foram a criação de conceitos para os alunos sobre pessoas portadoras de deficiência física, sendo assim uma prática de combate direta aos preconceitos impostos pela sociedade, influenciando diretamente no contexto social da comunidade onde os alunos estão inseridos, afirmando com isso que os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as aulas, vão além de regras do esporte adaptado ou de práticas corporais, mas de formação no caráter do indivíduo participante das aulas.

Os alunos envolvidos nas aulas passaram a perceber a deficiência de forma diferente, compreendendo que pode haver a disputa com igualdade entre deficientes gerando um bem estar no indivíduo participante.

As perspectivas que podem gerar uma melhoria no desenvolvimento do conteúdo são de que os alunos freqüentem as aulas com roupas práticas e apropriadas para a prática de esportes, que o professor tenha auxílio de mais pessoas na aplicação da parte prática para maior segurança dos alunos, utilização de materiais adequados para o esporte adaptado facilitando, assim, a compreensão dos alunos, conscientização da comunidade escolar de que não é preciso ter um aluno deficiente para que seja abordado os esportes adaptados como conteúdo das aulas de Educação Física.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido durante a Residência Pedagógica em uma escola municipal de Queimadas – PB enfatiza a importância da vivência no programa para a formação do Professor de Educação Física ou de qualquer outra licenciatura, a experiência adquirida durante o desenvolvimento do programa que é inserido no cotidiano escolar do residente como professor dá a oportunidade do estudante ser protagonista dentro de sala de aula, pensando e intervindo nas ações escolares.

Apesar de não ter encontrado resistência da turma para o desenvolvimento do conteúdo, de ter uma escola com uma infraestrutura e materiais que viabilizavam as aulas do conteúdo esportes adaptados, não se pode fazer desse contexto a regra, pois se sabe que muitas escolas não contêm estrutura suficiente nem para um deficiente entrar na escola; porém, é dever do professor de Educação Física usar de criatividade para que nunca haja exclusão durante suas aulas e sim o inverso, pois algumas adaptações do ambiente podem ser realizadas para que a aula funcione com excelência.

A experiência nos fez refletir o motivo dos professores não se sentirem preparados para conviver com qualquer indivíduo em sala de aula independente de suas especificidades físicas, onde consideramos que desde o processo formativo do professor até o desinteresse pela inclusão do deficiente nas aulas de Educação Física é um fator determinante para esse despreparo. Este foi o principal objetivo desse estudo, o deficiente não precisa estar presente para as pessoas aprenderem a lidar com ele, a sociedade precisa estar preparada para lidar com qualquer pessoa, o esporte adaptado é um dos combatentes ao preconceito existente na sociedade e por isso precisa ser trabalhado como conteúdo nas aulas de Educação Física, pois a cultura corporal não contempla somente os corpos que nasceram sem deficiência.

Por fim, podemos concluir que para a formação do professor essa foi uma experiência enriquecedora onde influenciará diretamente no exercício da profissão, aperfeiçoando habilidades e facilitando resoluções a qualquer tipo de cenário que surjam na atuação profissional como Professor de Educação Física.



## ABSTRACT

This work is an experience report that describes a particular experience in the Pedagogical Residence program, with the purpose of reporting the development of Adapted Sports content in Physical Education teaching in a public school in the city of Queimadas - PB. The intervention performed is a proposal of innovation in Physical Education classes, having as objective a intellectual and social impact on the students who have experienced this proposal, so that through the lessons they can have new perspectives and concepts about inclusion. Sports practice is of extreme importance for the human being and its development, through such practices any individual can be included in a social environment, develop their quality of life. With the disabled physics is no different, sports practice continues with the same concept of extreme importance and is not absent in its physical, mental and social development. Therefore, even if we do not live with any disabled person during this report, it is explicit from such experiences of adapted sport and including the need of the individual of regular education to acquire this knowledge. The experience occurred from February to May 2019 and it was possible to perceive the intellectual progress of the students when the subject is inclusion. It is concluded that it is of fundamental importance that the teacher use during the lectures and didactic-pedagogical methodologies for valorization of classes and contribution of the student. This experience with adapted sports adds much value to academic training, since the great majority of the physically disabled are not included in the planning of the Physical Education classes, where it reflects the lack of preparation of the teachers when the difference is imposed to their day to day, if physical education teachers treated adapted sports as content even in the absence of a physically deficient in their classes, this would already be a great step for adaptation to work with the differences for the teacher and especially for the students.

**KEYWORDS:** Pedagogical Residence; Physical Education; Adapted Sport.

## REFERÊNCIAS

AIME, SENA e AWAD, 2014 **PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** 12º ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, CASCAVEL, PR, 2014.

ARAÚJO, P. F. de. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. 1997. 140f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BIANCONI; MUNSTER. **Educação Física e pessoas com deficiências: considerações sobre as estratégias de inclusão no contexto escolar**. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, 2009, São Carlos, 2009. P-6012-6017.

BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a **Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**, Brasília, DF Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)> Acesso em: 18/abril 2019

BRASIL; **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL (MEC)**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2016. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 15/abril de 2019.

BRASIL. PORTARIA Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018. **COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**, Brasília, DF, fev 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 20/março de 2019.

BRASIL; **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017 Disponível em:<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofi](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofi)> Acesso em: 15/abril de 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. PORTARIA Nº 206 de 4 de setembro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 2018, 4 de setembro. p.22

FALKENBACH, A. P.; MACHADO, G.; ORDOBAS, A. C. M. Experiências de inclusão de professores da educação física na escola comum: a relação professor/aluno com necessidades especiais. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 10, p. 1-13, nov., 2008.

GREGUOL, M.; GOBBI, E.; CARRARO, A. **Formação de Professores para a Educação Especial: uma Discussão Sobre os Modelos Brasileiro e Italiano**. Revista Brasileira de Educação Especial, v.19, n.3, pp.307-324, 2013.

KAFROUNI, R.; SOUZA PAN, M. A. G. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de casos. Curitiba. **Revista Integração**, nov/2001.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1999.